

O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL COM ENFOQUE EM INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS: UM ESTUDO SOBRE A CREDIVERTENTES

Guilherme Reis Campos¹

Clodoaldo Fabrício José Lacerda²

Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo definir o cooperativismo e seus diversos ramos de atividades, bem como as cooperativas de créditos, além de fazer uma análise do processo histórico de desenvolvimento econômico e financeiro da cooperativa de crédito Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015, em específico evidenciou a origem do cooperativismo, demonstrando todo o processo de cooperativismo no Brasil, apresentando o sistema financeiro nacional buscando identificar bancos e cooperativas de crédito, onde ainda foi possível realizar um estudo de caso da Credivertentes, apresentando a sua evolução por meio de indicadores internos econômicos e financeiros. O processo metodológico que norteou este estudo foi de cunho bibliográfico e estudo de caso. Nos resultados foi possível relatar que no período de apuração entre 2010 a 2015, a Credivertentes, esteve em processo de constante evolução, tanto nos ativos que obtiveram grande avanço nos últimos 4 anos, como nas suas operações de crédito que se intensificaram nos períodos de 2014 e 2015, além do que o seu patrimônio líquido obteve crescimento desde os períodos de 2010 a 2015. Destarte que a pesquisa foi realizada com o intuito de que novas pesquisas continuem como estudo.

Palavras chave: Cooperativa. Crédito. Financeiro. Patrimônio.

ABSTRACT

This study aimed to define the cooperative and its various branches of activity, as well as credit unions, in addition to an analysis of the historical process of economic and financial development of Credivertentes credit union over the period 2010 to 2015, in particular it highlighted the origin of the cooperative, demonstrating all the cooperative process in Brazil, with the national financial system seeking to identify banks and credit unions, where it was still possible to make a case study of Credivertentes, showing its evolution through indicators economic and financial internal. The methodological process that guided this study was bibliographic nature and case study. In the results it was possible to report that the period of investigation from 2010 to 2015, the Credivertentes, was in constant evolution process, both in assets have achieved great progress in the last four years, as in its credit operations have intensified in periods 2014 and 2015, in addition to its equity growth obtained from the periods 2010 to 2015. Thus the survey was conducted in order to continue further research and study.

Keywords: Cooperative. Credit. Financial. Patrimony.

¹Graduando em Administração pelo Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN/MG).

²Mestre em Administração pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC/MG).

INTRODUÇÃO

É notório que o atual sistema capitalista vem passando por inúmeras mudanças na economia e para que uma organização permaneça forte e suporte as divergências do mercado, é preciso que acompanhe as mutações financeiras para se manter competitiva, sem contar com as exigências que fazem parte do aglomerado de decisões que são fundamentais para que a organização mantenha as suas atividades.

Adentrando nesse contexto econômico, é possível relatar sobre o cooperativismo, que se entende pela união de pessoas ou grupos que visam buscar os mesmos interesses de forma solidária, igualitária com justiça e ética, e para tal funcionamento faz-se o uso de cooperativas para prestar os serviços a seus associados. Entre os diversos tipos de cooperativas, destaca-se as cooperativas de crédito, que são instituições financeiras sem fins lucrativos com o propósito de prestar serviços financeiros aos associados, isso de forma legal sob autorização e fiscalização do BACEN (Banco Central do Brasil). As cooperativas de crédito vêm se expandindo no mercado brasileiro, e o sistema de cooperativismo aparece como alternativas para oferecer vantagens aos cooperados diante de um sistema financeiro muito competitivo.

Porém existe a dificuldade interpretativa do cooperativismo, pois as cooperativas de crédito são instituições financeiras pouco estudadas e de pouco conhecimento dos brasileiros e da cultura do país. No Brasil ainda são vistas como segundo plano em movimentações financeiras por grande parte de pessoas físicas e jurídicas.

Pretende-se neste estudo responder à seguinte questão: Como se deu o processo de desenvolvimento econômico e financeiro da Cooperativa de Crédito Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015?

O objetivo deste artigo é definir o cooperativismo e seus diversos ramos de atividades, com o enfoque em cooperativa de crédito, fazendo uma análise do processo histórico de desenvolvimento econômico e financeiro da cooperativa de crédito Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015, específico é evidenciar a origem do cooperativismo, demonstrar o processo de cooperativismo no Brasil, apresentar o sistema financeiro nacional buscando identificar bancos e cooperativas

de crédito, realizar um estudo de caso da Credivertentes, apresentando a sua evolução por meio de indicadores internos econômicos e financeiros.

O presente estudo traz uma pesquisa em prol de um maior conhecimento sobre o cooperativismo e seus benefícios trazidos aos seus associados. Um estudo que se atenta para uma visão das cooperativas de crédito onde os leitores buscam informações e soluções no mercado financeiro.

Realizar-se-á um levantamento bibliográfico sob a concepção de vários autores, a fim de descrever a evolução das cooperativas de crédito no Brasil. A pesquisa faz uma abordagem qualitativa de um estudo de caso da Credivertentes, baseando-se em dados secundários para e produzir novas informações.

A estrutura do trabalho se dividirá em seções e subseções, que ocorreram a partir da introdução que retrata todo o contexto que será desenvolvido durante a aplicabilidade do tema, incorporando a justificativa pela escolha do título a ser desenvolvido, além do objetivo geral e específicos.

O referencial teórico será tratado na mais renomada literatura atual, que incorpora o tema em que se destaca o Cooperativismo, a sua ideologia e o Cooperativismo de crédito no Brasil, bem como sintetizar o Sistema financeiro nacional, trazendo seus conceitos e as suas analogias entre cooperativas de crédito e banco.

Posteriormente, será apresentada a metodologia utilizada, no que tange, ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso em uma cooperativa de crédito, logo após serão apresentados os resultados e discussões.

Em último momento, nas considerações do trabalho, o intuito é relatar sobre as referências dos objetivos e o alcance de todas as possibilidades de ter demonstrado o sucesso deste trabalho, assim como o alcance do tema e principalmente intelectual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo se tratado o referencial teórico, onde o contexto maior é direcionar a pesquisa para uma abordagem sobre a origem do cooperativismo e seus conceitos. Assim este estudo ocorrerá visando à literatura presente, bem como autores nomeados, após será retratado os procedimentos metodológicos que

nortearam todo este trabalho. Desta forma, o intuito maior é observar na teoria as considerações precisas como forma de dar continuidade a outros estudos que venham relatar a importância do processo de desenvolvimento econômico e financeiro que as cooperativas de créditos possuem no atual mercado que se encontra extremamente competitivo e exigente.

Breve Historicidade do Cooperativismo

O ser humano é sociável por natureza, não nasceu pra viver sozinho, desde a antiguidade a história registra exemplos de cooperação. Segundo Magalhães (2003, p.2) é possível relatar que “a origem da cooperação está na própria origem da humanidade, no seu modo de ser, de viver, de agir diante das reais necessidades vitais”.

O cooperativismo que se conhece hodiernamente surgiu como marco na revolução industrial, na Inglaterra no século XVIII com as máquinas substituindo a mão de obra e a classe operária submetida a baixo salário e a longa jornada de trabalho, exploração de crianças e mulheres e todos aqueles problemas da época surgem às ideias cooperativista, inspirada pelos principais pensadores do movimento, o francês Charles Fourier e o inglês Robert Owen (SINGER, 2002).

De acordo com Veiga e Fonseca (2001), a historicidade do cooperativismo, bem como a sua documentação de existência:

Foi iniciada em 1760 por trabalhadores empregados nos estaleiros de Woolwich e Chatham, na Inglaterra, eles fundaram moinhos de cereais em base cooperativa para não ter de pagar os altos preços cobrados pelos moleiros que dispunham de um monopólio local. No mesmo ano, o moinho de Woolwich foi incendiado e os padeiros foram acusados de sinistro. Essa cooperativa só foi registrada para a história devido ao acidente (VEIGA e FONSECA, 2001, p. 19).

Na busca por alternativas melhores para classe operária, em dezembro de 1844 – Inglaterra nasceu a sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, a primeira cooperativa moderna do mundo foi fundada por 28 tecelões que era um pequeno armazém que comprava e revendia produtos com preços mais competitivos, o capital inicial do empreendimento veio dos próprios fundadores que na época cada um contribuíram com 1 libra (CANÇADO, 2007).

O exemplo de Rochdale logo se espalhou pela Europa especialmente Alemanha e Itália, mostrando para sociedade da época que outro modelo de consumo também era possível (VEIGA & FONSECA, 2001).

Como notado no contexto histórico das cooperativas de crédito, é possível salientar que desde os primórdios essas instituições vêm se destacado no mercado financeiro, pois desde a sua historicidade a sua expansão tem alcançado todas as regiões com o intuito de ganhar mercado e ser a escolha primária de seus cotistas, além do que trazendo para os dias atuais, o sistema de cooperativismo aparece como alternativas para oferecer vantagens aos cooperados diante de um sistema financeiro altamente competitivo.

Definição do Cooperativismo

O cooperativismo é um movimento de pessoas ou grupos com os mesmos interesses, que por meio dessa união, visam obter vantagens comuns em atividades econômicas ou sociais (SINGER, 2002).

Segundo Culti (2002, p.6) “o cooperativismo é sistema mais adequado e justo para atender as necessidades e interesses dos trabalhadores. É um sistema que preocupa com o homem e suas atividades econômicas e sociais”.

De forma mais abrangente:

A palavra “cooperativismo” pode ser tomada em duas acepções. Por um lado, designa o sistema de organização econômica que visa eliminar os desajustamentos sociais oriundo dos excessos da intermediação capitalista: por outro, significa a doutrina corporificada no conjunto de princípios que devem reger o comportamento do homem integrado naquele sistema (FRANKE 1973, p.1).

Em um mundo capitalista e de um país (Brasil) com alto nível de desigualdade social o cooperativismo propõe a ideia de juntar pessoas com os mesmos objetivos e buscar vantagens para seus membros de forma a desenvolver a sociedade ali presente e a comunidade local. Para isso o cooperativismo exige do homem o comprometimento adequado com os princípios que devem ser seguidos pelo sistema proposto.

Cooperativismo de Crédito

O cooperativismo de crédito é baseado em uma sociedade de pessoas constituídas em prol do sistema financeiro. Para isso existem as cooperativas de crédito, que são instituições financeiras sem fins lucrativos com o propósito de prestar serviços financeiros aos associados, isso de forma legal sob autorização e fiscalização do Banco Central do Brasil (BACEN).

O associado de uma cooperativa de crédito além de usufruir da prestação de serviços financeiros, possui alguns benefícios como atendimento personalizado, participação das sobras e em processos decisórios como as assembleias anuais que os cooperados são convidados a participar, acesso ao crédito com menos exigências, rapidez e flexibilidade nas operações, empréstimo e financiamentos com juros baixos principalmente se comparado a bancos privados que visam ao lucro (CANÇADO, 2007).

Segundo Araújo (2011) os resultados positivos da cooperativa constituem em vantagens que podem compensar eventuais diferenças entre taxas cobradas por outras instituições financeiras.

As cooperativas de crédito vêm se expandindo no mercado brasileiro, e o sistema de cooperativismo aparece como alternativas para oferecer vantagens aos cooperados diante de um sistema financeiro extremamente competitivo, sem contar com a recessão que o Brasil enfrenta, como sendo a maior depressão econômica da sua história.

De acordo com Pinheiro (2008):

No Brasil, as cooperativas criadas com essa denominação, bastante populares nas décadas de 40 a 60, tinham como principais características a não exigência de vínculo para a associação, exceto algum limite geográfico (bairro, município etc.), quotas de capital de pequeno valor, concessão de crédito de pequeno valor sem garantias reais, não remuneração dos dirigentes e responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito (PINHEIRO, 2008, p. 21).

Ricciardi & Lemos (2000) relatam que o cooperativismo é meramente um fator que promove inúmeras prerrogativas para a economia do Brasil, bem como para as melhorias no que se refere às qualidades de vida das pessoas.

Destarte que é possível salientar que o cooperativismo retrata uma questão de ajuda mútua no que tange seus membros, uma vez que há um predomínio o que se refere o capital, o que a diferencia de outras instituições financeiras, assim o risco, bem como a gestão de uma organização, dependem meramente do trabalho que é empregado (CANÇADO, 2007).

Em virtude do que se notou quanto ao cooperativismo de crédito, é possível externar que o cooperativismo, assim como o seu processo de desenvolvimento econômico e financeiro desde a sua historicidade e objetividade, visa à união de pessoas ou grupos que buscam os mesmos interesses de forma solidária, igualitária com justiça e ética, e para tal funcionamento faz-se o das cooperativas, que por sua vez presta os serviços necessários para seus associados.

Cooperativas X Bancos

Tanto as Cooperativas quanto os Bancos tem o propósito de prestar serviços financeiros, isso de forma legal sob autorização e fiscalização do Banco Central do Brasil (BACEN). Onde os Bancos de forma privada possuem fins lucrativos já as cooperativas não possuem fins lucrativos e trabalham com um sistema de associados que dentre eles tem os poupadores e os tomadores de crédito, as cooperativas permitem que o capital gire dentro da própria cooperativa oferecendo vantagens aos associados, com o intuito de buscar o crescimento dos empreendimentos de seus cooperados e em consequência disso o desenvolvimento social e financeiro da região onde está presente a cooperativa em determinada região (SANTOS, 2012).

As cooperativas de crédito não param de crescer e nem mesmo a recessão econômica de 2014, o que consequentemente atrapalhou este avanço. Segundo dados da consultoria alemã Roland Berger citados pelo jornal *Estadão* as cooperativas de crédito chegaram a sexto lugar na lista das maiores instituições financeiras do país. Frente aos números as cooperativas cresceram de 2010 a 2015 segundo o Banco Central 19,18 em ativos contra 16,19 do Sistema Financeiro Nacional. No ano de 2015 as cooperativas anunciaram um crescimento de 20% nas sessões de crédito, 9% à frente ao mercado bancário. Só o Sicoob a injeção foi de R\$ 34,7 bilhões nesse tipo de operações (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

E mesmo com todo esse crescimento as cooperativas continuam mantendo seu maior diferencial como taxas de juros competitivas e atrativas, enquanto o cheque especial fica em média 11 ao mês nos grandes bancos nas cooperativas é de 5,5. De acordo com o BACEN (2016) os juros mais baixos são possíveis porque as cooperativas não têm fins lucrativos e emprestam basicamente para seus próprios associados, outro motivo é que os resultados dessas instituições diferente dos bancos possuem isenção fiscal.

Isso demonstra que as cooperativas se tornam no contexto atual as melhores prerrogativas, uma vez que os bancos são meramente sociedades de capital, as cooperativas são sociedades que envolvem pessoas, ou seja, enquanto o usuário do banco se torna um simples cliente, nas cooperativas ele é um associado, outra vertente é que nos bancos quem demanda é quem possui mais ações, já nas cooperativas quem demanda é cada associado, pois cada um possui um voto e todos os votos possuem o mesmo valor, e por fim, nos bancos os clientes não influenciam nos produtos, bem como na precificação, já na cooperativa todos os associados participam do processo de decisão que envolve a política da cooperativa e suas decisões mais importantes (BACEN, 2016).

Notou-se que a maior diferença entre as cooperativas de créditos e os bancos está na questão da rentabilidade, uma vez que as cooperativas de crédito são instituições financeiras sem fins lucrativos com o propósito de alocar serviços financeiros aos seus associados, de forma legal autorizada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil, já os bancos são também instituições financeiras, todavia visam à rentabilidade e giro de mercado.

METODOLOGIA

A metodologia ela é derivada de método, que no latim *methodus* que tem seu significado como o “caminho ou a via para a realização de algo”. É notório que o método é proposto para atingir um determinado fim para que se chegue a determinado conhecimento.

Parte do pressuposto que a metodologia ela tem uma relação com os métodos lógicos e científicos, a metodologia pode variar de acordo com a natureza da pesquisa, como exemplo: pesquisa qualitativa, quantitativa, básica ou aplicada.

Assim um conceito base de metodologia é o estudo dos métodos utilizados para a elaboração de estudos e trabalhos científicos, as etapas a seguir num determinado processo. “O método é uma forma de selecionar técnicas, avaliar alternativas para ação, método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos para atingir um fim dado”. (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 39).

A sua característica distintiva é a de ajudar a compreender, não os resultados de investigação, mas o próprio processo de investigação (LAKATOS, MARCONI, 2007, p. 40).

A preocupação em descobrir é, portanto, explicar a natureza vem desde os primórdios da humanidade, “quando as duas principais questões referiam-se às forças da natureza, a cuja mercê vivia os homens, e a morte” (GIL, 2008, p. 42).

Sendo assim, a necessidade e importância da aplicação da metodologia consistem na utilização dos métodos, técnicas e processos a fim de legitimar cientificamente problemas de investigação.

Desta feita, a metodologia que norteou a elaboração deste trabalho parte sobre uma interação científica, que é a maneira de se chegar à comprovação de um documento, ou seja, é um conjunto filosófico e político de caminhos que definem o trabalho científico e o torna algo confiável, podendo ser utilizado para diversas pesquisas ou continuação mais aprofundada sobre o mesmo (LAKATOS, 2007, p. 35).

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e foi desenvolvida através de leitura em livros, com dados e fatos disponíveis na internet, artigos, dissertações entre outras para demonstrar e atingir os resultados esperados.

É como relatam Lakatos & Marconi (2007) que a pesquisa bibliográfica,

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas (LAKATOS & MARCONI, 2007, p. 49).

Desta forma, as informações que foram encontradas por meio da revisão da literatura, foram fundamentais para a aplicabilidade dos resultados que viram posterior a seção que retrata como foi utilizado o estudo de caso.

Estudo de Caso

O estudo de caso é utilizado como objetivo de conseguir informações por meio da coleta e/ou levantamento de dados referente ao que está em pesquisa. Consiste na observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 125).

Um dos objetivos do estudo de caso é apresentar uma escolha, de uma maneira recorrente, que parte de uma alternativa que envolve pesquisas como a do presente estudo e fenômenos que são voltados para a educação. Por meio do estudo de caso se consegue as informações necessárias para futuras discussões e contribuições importantes para o desenvolvimento científico (GIL, 2008).

É importante retratar ainda que por meio dele se consegue as informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, através de levantamento de dados, ou informações dentro da organização. (LAKATOS e MARCONI 2010, p. 169).

Assim, Marconi e Lakatos (2010) externa que:

Quando se utiliza o estudo de caso no desenvolvimento de uma pesquisa, deve-se entender que se trata de uma pesquisa empírica abrangente, com procedimentos preestabelecidos, que investiga um ou múltiplos fenômenos contemporâneos no contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e seu contexto não estão claramente definidos (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 185).

Os dados coletados serão analisados, comparados com as teorias estudadas, para obtenção de uma solução adequada ao problema diagnosticado. Desta forma, o estudo este estudo de caso buscou evidenciar a possibilidade e demonstrar dados importantes para a pesquisa, cujo intuito é promover credibilidade.

É como retrata Gil (2008) que:

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequente na pesquisa, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2008, p. 190).

Técnicas ou Instrumentos de Coleta de Dados

A obtenção dos dados que envolverão o estudo de caso partiu a priori, por meio de dados estatísticos da Credivertentes de 2010 a 2015, onde se analisou os indicadores da cooperativa, que foram levantados diretamente junto à sua sede, com foco em gráficos de operações de crédito, depósitos, patrimônio líquido e sobra líquida, cuja técnica precípua será a de análise e levantamento dos dados, bem como da observação da documentação.

A análise é necessária para promover a veracidade da pesquisa e conduzir clareza para o leitor, uma vez que possui informações importantes e precisas sobre as necessidades da pesquisa em questão, certamente que com os dados obtidos o contexto de qualquer situação, obterá transparência e estará em conformidade com o que se espera no decorrer do desenvolvimento, seja ele estatístico ou mesmo provisório, que por motivo de desencadeamento poderá obter êxito no final dos resultados que serão aplicados posteriormente.

ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo teve como objetivo apresentar os resultados do estudo de caso, contextualizando os dados obtidos. O intuito da pesquisa deste trabalho foi considerado como objetivo central, que foi o de analisar o processo histórico de desenvolvimento econômico e financeiro da cooperativa de crédito Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015.

É importante de início relatar que o cooperativismo possui legislação própria que é retratado na Lei 5.764/71 e a Lei Complementar 130/2009, em virtude disso o seu funcionamento é legal em todos os estados do Brasil, podendo assim, adentrar a primeira análise do estudo de caso, se baseando na Siccob Credivertentes, onde se baseou no processo de evolução no que se referem aos ativos, operações de crédito e patrimônio líquido, o que foi possível observar no gráfico 01 que retrata sobre os ativos da Siccob Credivertentes, uma evolução plausível.

Gráfico 01 – Evolução dos Ativos (2010 – 2015)



Fonte: Credivertentes (2016).

No gráfico 01, o comparativo de evolução no que se refere os ativos é possível evidenciar o grande avanço que obteve a cooperativa nos últimos 4 anos, ou seja, a partir do ano de 2012 a cooperativa passou a obter mais de 100.000. 000,00 em ativos. Os ativos significam os volumes de recurso administrados, assim, até o ano de 2015 a Credivertentes contava com 227.698.859,98 em ativos. No Brasil o crescimento em ativos de acordo com o BACEN (2016), obteve crescimento de 19% e só a cooperativa da Siccob obteve o crescimento de 17%, o que demonstra novamente que as cooperativas, bem como a Credivertentes continuam em evolução.

A próxima análise ocorreu por meio das operações de crédito da Credivertentes, no gráfico 02 é possível observar o processo evolutivo, com destaque para os anos de 2014 e 2015.

Gráfico 02 – Evolução Operações de Crédito (2010 – 2015)

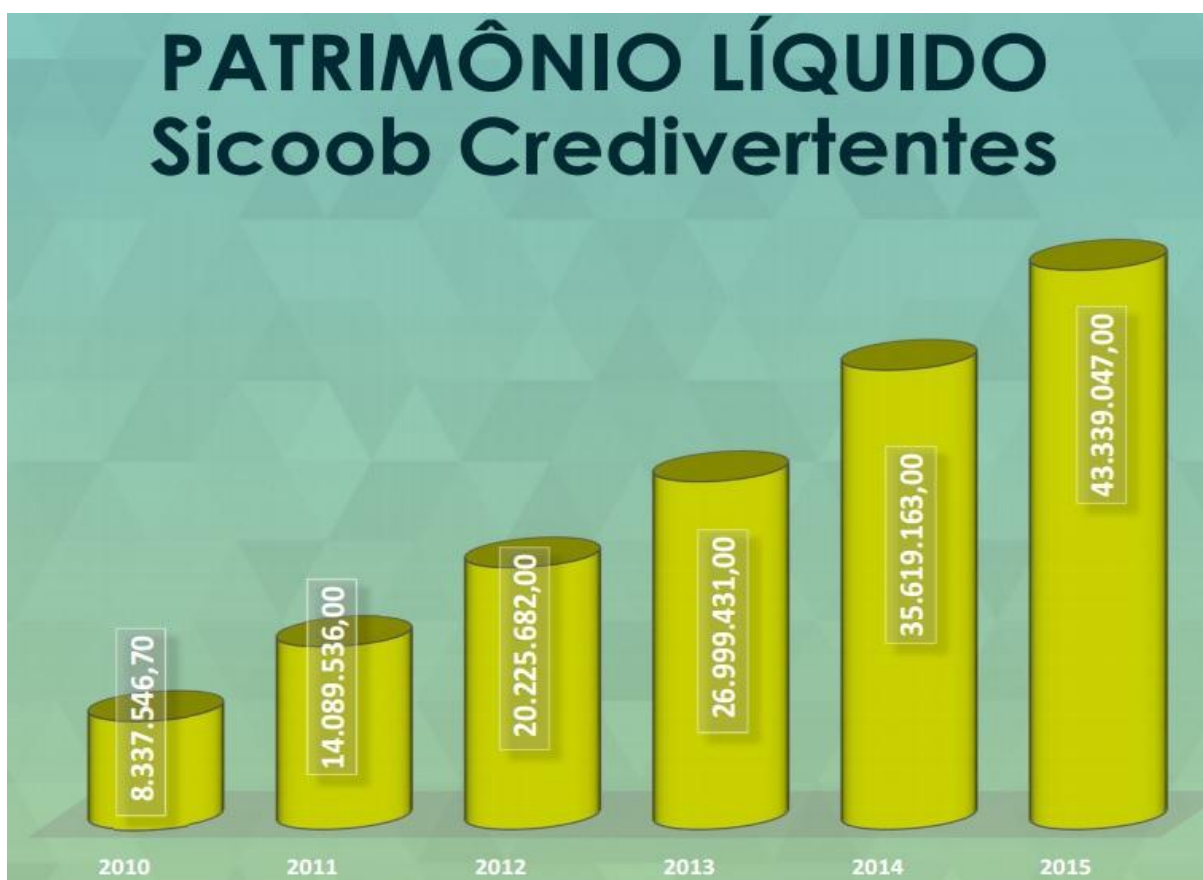


Fonte: Credivertentes (2016).

As evoluções das operações de crédito na Credivertentes se intensificaram nos anos de 2014 e 2015, quando atingiram o patamar dos 100.000.000,00. Isso demonstra que as operações de crédito estão se tornando uma opção atraente para pequenos negócios, promovendo acessíveis empréstimos e financiamentos. Toda a demanda que envolve as operações de crédito se baseia no volume de recursos e o total das operações que são negociados com micro e pequenas empresas, ou seja, as cooperativas de crédito crescem em virtude de promoverem um quantitativo maior de operações do que no sistema bancário. De acordo com o BACEN (2016) as operações de crédito tiveram 25% de crescimento no Brasil em 2015, só a Sicoob obteve 22%, isso demonstra que o processo evolutivo da Credivertentes está no caminho correto para acompanhar o mercado capitalista.

A terceira análise por intermédio do patrimônio líquido no mesmo período de apuração das análises anteriores, assim evidenciou que o patrimônio líquido da Credivertentes encontra-se em processo de evolução, conforme demonstra o gráfico 03 da Sicoob Credivertentes.

Gráfico 03 – Evolução Patrimônio Líquido (2010 – 2015)



Fonte: Credivertentes (2016).

Como pode ser analisado no gráfico 03 a Credivertentes possui patrimônio líquido que é desde o capital social que é a soma de todas as cotas-partes dos associados, ou seja, uma quantia em dinheiro que é depositada quando da entrada do cooperado na cooperativa. De acordo com o BACEN (2016) os patrimônios líquidos das cooperativas no ano de 2015 obtiveram crescimento de 20% em todo o país e 18% nas cooperativas da Sicoob, nesta linha de raciocínio a Credivertentes, obteve uma evolução de 9% de seu patrimônio líquido entre o período de 2014 e 2015.

Desta forma é possível salientar que as cooperativas no Brasil se encontram em evolução, bem como a Credivertentes que no contexto atual tem promovido inúmeras prerrogativas, uma vez que os bancos são meramente sociedades de capital, as cooperativas como já citado anteriormente são sociedades que envolvem pessoas, ou seja, enquanto o usuário do banco se torna um simples cliente, nas cooperativas ele é um associado. Isso demonstra que as cooperativas obtêm o mesmo sentido dos bancos, o seu funcionamento se baseia nas operações passivas

que retratam as captações de recursos por intermédio dos depósitos, tanto a prazo como à vista, além de operações ativas que se referem às aplicações de recursos próprios e de terceiros, operações acessórias, onde presta serviços a seus associados na cobrança de títulos, bem como nos recebimentos, pagamentos e custódias em geral.

Destarte que durante a análise ocorrida no período de 2010 a 2015 do Sicoob da Credivertentes, foi possível tabular em detrimento dos gráficos que a empresa está em processo de evolução, uma vez que o comparativo de evolução no que se refere os ativos é possível evidenciar o grande avanço que obteve a cooperativa nos últimos 4 anos, ou seja, a partir do ano de 2012 a cooperativa passou a obter mais de 100.000.000,00 em ativos; as suas operações de crédito se intensificaram nos anos de 2014 e 2015, quando atingiram o patamar dos 100.000.000,00. O que demonstrou que as operações de crédito estão se tornando uma opção atraente, uma vez que promove acessíveis empréstimos e financiamentos e na última análise, foi possível verificar que o seu patrimônio líquido obteve uma evolução de 9% entre o período de 2014 e 2015, o que indubitavelmente demonstra a sua evolução no período em que ocorreu a tabulação dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho propôs definir o cooperativismo e seus diversos ramos de atividades, bem como as cooperativas de créditos, além de fazer uma análise do processo histórico de desenvolvimento econômico e financeiro da cooperativa de crédito Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015, em específico evidenciou a origem do cooperativismo, demonstrando todo o processo de cooperativismo no Brasil, apresentando o sistema financeiro nacional buscando identificar bancos e cooperativas de crédito, onde ainda foi possível realizar um estudo de caso da Credivertentes, apresentando a sua evolução por meio de indicadores internos econômicos e financeiros.

Partindo desse pressuposto foi possível apresentar um estudo sobre o cooperativismo, que em uma síntese é possível conceituá-lo, como sendo se uma união de pessoas ou grupos que visam buscar os mesmos interesses de forma solidária, igualitária com justiça e ética, e para tal funcionamento faz se o uso de

cooperativas para prestar os serviços a seus associados. Desta forma evidenciou que dentro do cooperativismo, há outras formas que são geridas, como é o fato das cooperativas de crédito, que por meio de um contexto financeiro, são instituições financeiro-econômicas sem fins lucrativos, cujo objetivo maior é em prestar serviços financeiros aos associados, certamente que de forma plausível e legal.

O processo metodológico que baseou o desenvolvimento deste trabalho foi direcionado de início para a pesquisa bibliográfica que fora relatado no referencial teórico e um estudo de caso na empresa Credivertentes.

Os resultados evidenciaram que no período de apuração entre 2010 a 2015, a Credivertentes, esteve em processo de constante evolução, a começar pelos ativos que obtiveram grande avanço nos últimos 4 anos, obtendo mais de 100.000.000,00 em ativos; as suas operações de crédito se intensificaram nos períodos de 2014 e 2015, quando atingiram o patamar dos 100.000.000,00. O que demonstrou que as operações de crédito estão se tornando uma opção atraente, já que tanto os empréstimos, como os financiamentos são acessíveis e sem a devida burocracia que os bancos possuem, por fim, verificou-se que o seu patrimônio líquido obteve uma evolução de 9% entre o período de 2014 e 2015, o que indubitavelmente destaca que a empresa poderá atingir patamares maiores nos próximos anos.

A problemática do trabalho foi passível de resposta, uma vez que notou-se que o processo de desenvolvimento econômico e financeiro da Credivertentes ao longo do período de 2010 a 2015, foi plausível, pois por meio de uma tabulação viu-se que a empresa está em processo de evolução, a começar pelos seus ativos que obtiveram um grande avanço nos últimos 4 anos, outra vertente que as suas operações de crédito estão se tornando uma opção atraente, e o seu patrimônio líquido, vem evoluindo, isso demonstra que a Credivertentes está na linha de raciocínio com o atual mercado capitalista.

As dificuldades que foram encontradas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, foram de apresentar uma literatura mais completa no que se refere o cooperativismo, pois em uma análise criteriosa de dados disponíveis em livros, bem como na internet, notou-se que há uma limitação de informações que seriam ainda mais concisas para o momento da tabulação de dados, onde se fez uma analogia com a bibliografia encontrada com os dados obtidos na empresa.

Assim sendo é necessário que novas pesquisas relacionadas ao tema, sejam elaboradas com o intuito de apresentar os dados econômicos e financeiros de outras

cooperativas e até mesmo da Credivertentes que visem outros períodos retroativos ou que façam a projeção de futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. T; SILVA, W. A. C. A evolução dos principais sistemas brasileiros com enfoque em indicadores econômico-financeiro. São Paulo. 2011.

BRASIL - Lei nº 5.764 de 1971 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm Acesso em: 08 de Outubro de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – **Cooperativas de Crédito** - Disponível em: http://www.bcb.gov.br/Pre/bc_atende/port/coop.asp Acesso em: 26 de Setembro de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatística de estabilidade econômica**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home> Acesso em: 12 de Outubro de 2016.

CANÇADO, A. C. **Autogestão em cooperativas populares: os desafios da prática**. Salvador: IES, 2007.

CULTI, M. N. **O cooperativismo popular no Brasil: importância e representatividade**. Amsterdam, 2002.

FRANKE, W. **Direito das sociedades cooperativas**. São Paulo: Saraiva, 1973.

GIL, R. **Resenha livre de YIN**. Porto Alegre. 2008.

MAGALHÃES, T. P. **História e origem do cooperativismo**. Disponível em: <http://www.ci.esapl.pt/jcms/materiais/Org%20Gestao%20Coops/IntroducaoCooperativismo.pdf> Acesso em: 23 de Setembro de 2016.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. Ed. Atlas. São Paulo. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. ed. Atlas. São Paulo. 2010.

PAGNUSSATT, A. **Guia do cooperativismo de crédito – organização, governança e políticas corporativas**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6ª Ed. – Brasília. 2008.

RICCIARDI, L; LEMOS R. J. **Cooperativa, a empresa do século XXI: Como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo. 2000.

SANTOS, B. S. **Introdução: para ampliar o cânone da produção**. 3. ed. Rio de Janeiro. 2012.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VEIGA, S. M; FONSECA, I. **Cooperativismo**: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro. 2001.